

A ATITUDE ÉTICA NA PRÁTICA DA PROFISSÃO CONTABILISTA

Silena da Fonseca Pimentel Paizan
(Docente MSc do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de
Três Lagoas- AEMS)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo revelar a importância da ética no exercício da Profissão do Contabilista, bem como a importância da ética para a sociedade, especialmente nos meios empresariais. Descrevendo o conceito filosófico de Ética do Profissional Contabilista, bem como questões éticas no exercício da profissão e da ética individual que rege o comportamento humano. A pesquisa assumiu um caráter explicativo, na medida em que “visou esclarecer quais fatores contribuíram para a ocorrência de determinado fenômeno, justificando os motivos.” (VERGARA, 2004, p.58). A pesquisa bibliográfica tem por finalidade, conhecer as diferentes formas de contribuições científicas que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno. Normalmente é realizada nas bibliotecas particulares e privadas, nas faculdades e universidades e naqueles acervos que fazem parte dos catálogos coletivos nas bibliotecas virtuais. (FERRÃO, 2003, p.61). Dentre os referenciais teóricos utilizados, fica evidenciada a obra de Aristóteles *Ética a Nicômaco*, que se caracteriza por ser precursora no estudo da ética e por ainda hoje atender a necessidade da ética em um mundo globalizado.

Palavras- chave: Contabilidade; Ética; Filosofia.

INTRODUÇÃO

A palavra ética deriva da palavra grega *ethos*, que significa costume ou modo de ser. No contexto filosófico, ética e moral possuem diferentes significados. A ética está associada ao estudo fundamentado dos valores morais que orientam o comportamento humano em sociedade, enquanto a moral são os costumes, regras, tabus e convenções estabelecidas por cada sociedade. Ética é um conjunto de conhecimentos extraídos da investigação do comportamento humano ao tentar explicar as regras morais de forma racional, fundamentada, científica e teórica. É uma reflexão sobre a moral.

Foi Aristóteles o primeiro filósofo que se preocupou com estudos relacionados a ética. Esse conhecido estudioso da filosofia antiga, descreve na obra *Ética a Nicômaco* os primeiros princípios éticos da história da humanidade.

O mesmo parece suceder nas disposições constitucionais, o homem que não contribui com nada para o bem comum não é honrado, pois o que pertence ao público é dado a quem o beneficia, e a honra pertence ao público. (ARISTÓTELES, 2001, p.20)

Nota-se assim, que o princípio de bem comum, que se resume na atitude ética que visa o bem plural pode ser facilmente notado na obra aristotélica.

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira define Ética como sendo “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto” (FERREIRA, 1977, p.130).

Moral é o conjunto de regras aplicadas no cotidiano e usadas continuamente por cada cidadão. Essas regras orientam cada indivíduo, norteando as suas ações e o seus julgamentos sobre o que é moral ou imoral, certo ou errado, bom ou mau.

No sentido prático, a finalidade ética e da moral é muito semelhante. São ambas responsáveis por construir as bases que vão guiar a conduta do homem determinando seu caráter, altruísmo e virtudes, e por ensinar a melhor forma de agir e se comportar em sociedade.

A filosofia moral ou a ética nasce quando, além das questões sobre os costumes, também se busca compreender o caráter de cada pessoa, isto é, o senso moral e a consciência moral individual. (CHAUI, 2004, p.310)

Comportamento ético exige mais que leis, normas e regulamentos. Nenhum código de ética contempla todas as situações que surgem exige do profissional um julgamento pessoal- subjetivo sobre o comportamento ético. Nesta mesma linha, muitas doutrinas e princípios que servem de base aos diversos sistemas religiosos, políticos, filosóficos e científicos também sofre modificações ao longo do tempo e do lugar. Assim, em qualquer profissão, os princípios éticos devem ser respeitados. No caso do Contador, existe um principio moral geral que é o código de ética do Profissional Contabilista, e outro decorrente da moral particular, ou individual, que é de natureza comportamental. Nesse caso, existe um código de ética a ser obedecido e outro que é regido pelo caráter, pelos princípios e pelos valores do profissional como pessoa, como indivíduo.

O trabalho está estruturado em quatro seções. A primeira destaca a importância da filosofia, que se faz presente em diversas nuances do

relacionamento humano. A segunda seção desenvolve a conceitualização do termo ética e sua aplicabilidade na prática filosófica. A terceira demonstra aplicação da atitude ética na profissão contabilista. A quarta relata a existência do código de ética profissional que se faz presente em escritórios, indústrias, escolas e nas mais variadas instituições que ilustram a sociedade contemporânea.

1 ÉTICA E FILOSOFIA

Conforme o Dicionário Aurélio, filosofia, do grego *philosophia*, “amor a sabedoria”, e o estudo que se caracteriza pela intenção de ampliar incessantemente a compreensão da realidade, no sentido de apreendê-la na sua totalidade, quer pela busca da realidade capaz de abranger todas as outras o ser, tornando o seu humano tema inevitável de consideração.

É composta de duas outras: Philo e Sophia. Philo quer dizer “aquele ou aquela que tem um sentimento amigável”, pois deriva de *philía*, que significa “amizade e amor fraterno”. *Sophía* quer dizer “sabedoria” e dela vêm a palavra *sophós*, sábio. [...] Assim, filosofia indica a disposição interior de quem estima o saber, ou o estado de espírito da pessoa que seja o conhecimento, o procura e o respeita. (CHAUÍ, 2004, p.25)

Também como um conjunto de estudos ou de considerações que tendem a reunir uma ordem determinada de conhecimentos, assim a filosofia poder se estendida, em um numero reduzido de princípios que lhe servem de fundamento e lhe restringem o alcance. Como Aristóteles discípulo de Platão que investigou mais a fundo o tema e desenvolveu a teoria de que: [...] a moral é uma arte, e como toda arte deve preencher certos requisitos. A primeira é determinar que a moral trate das ações humanas. A segunda é que ela trate de determinadas ações voluntarias, mais especificamente as que partem da escolha (ARISTÓTELES, 2009, p.25).

Adolfo Sanches Vazques define a moral como sendo: ciência que cuida dos problemas que se apresentam nas relações afetivas, reais, entre os indivíduos ou quando se julgam certas decisões e ações dos mesmos. Mas trata-se de problemas cuja solução não concerne somente a pessoa que os propõe, mas também as outras pessoas que sofrerão as consequências da sua decisão e da sua ação. (VASQUEZ,1997,p.13)

A ética não é somente teoria e sim uma reflexão crítica sobre a moralidade. A ética é um conjunto de princípios e disposições voltado para a ação, com o objetivo de medir as ações humanas ela existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. A moral busca uma compreensão e uma justificação crítica universal, e a ética, por sua vez, exerce uma permanente vigilância crítica sobre a moral, para reforçá-la ou transformá-la.

Na visão de Luis Fernando Veríssimo, a ética é um comportamento social, ninguém é ético em um vácuo, ou teoricamente ético. A ética leva em consideração também o sujeito consciente. Assim o campo ético é constituído pelos valores e obrigações que formam o conteúdo das condutas morais, realizadas pelo sujeito moral, principal constituinte da existência ética. Para que haja conduta ética “é preciso que exista o agente consciente, isto é, aquele que conhece a diferença entre bem e mal, certo e errado, permitido e proibido, virtude e vício” (KANT, 1985, p.66).

Em favor do caráter puramente filosófico da ética, argumenta-se também que as questões éticas sempre constituíram uma parte do pensamento filosófico. E assim foi na realidade. Quase desde as origens da filosofia, e particularmente desde Sócrates, na antiguidade grega, os filósofos não deixaram de tratar em grau maior ou menos dessas questões. E isso vale, especialmente, para o vasto período da história da filosofia, durante o qual, por não se ter ainda elaborado um saber científico sobre diversos setores da realidade natural ou humana, a filosofia se apresentava com um saber total que se ocupava praticamente com tudo.

2 ÉTICA DO CONTABILISTA

A atividade do profissional contábil envolve a prestação de serviços, o fornecimento de informações e avaliações de natureza física, econômica e financeira sobre o patrimônio das empresas e também de pessoas físicas, auxiliando as mesmas em tomada de decisões presente e futuras dessas entidades. A análise das demonstrações contábeis visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinam a evolução apresentada e as tendências futuras. Da análise de

balanços extraem-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa.

A Contabilidade fundamenta-se em princípios, leis e outras normas decorrentes das relações sociais entre pessoas, empresas e instituições em geral sendo, portanto, vinculada às áreas das ciências sociais aplicadas. (FORTES, 2002, p39)

Os bons negócios, os duradouros empreendimentos devem ser envoltos de posturas éticas adotadas por seus gerentes e líderes, notadamente perante os seus, funcionários, clientes e fornecedores. Com aplicação da ética, sobretudo nas relações contábeis e nos negócios, não há dúvidas de que os resultados serão positivos e permanentes. Quando o empresário e ou profissional que seja, pensa em obter vantagens imediatas e lucro fácil, querendo sempre passar por cima de alguns procedimentos, sem preocupação com a ética adotada e sim, somente em atingir objetivos particulares, tende a ter muitos problemas futuros. Desta forma, perde-se a grande valia dos negócios, a confiança e lealdade de seus clientes, que, como represália ou uma forma de se defender, procuram no concorrente a satisfação das suas necessidades, gerando o fracasso dos empreendimentos.

Hoje, praticamente todas as empresas possuem um código de ética, ou “nossos valores” etc., no sentido de incentivar cada funcionário da organização a trabalhar de forma honesta, respeitando os colegas e tendo uma conduta profissional esperada pela alta administração. Esses valores coletivos avançaram de alguns anos pra cá, em uma tentativa de tornar os ambientes organizacionais mais agradáveis.

Mais recentemente, a abordagem aristotélica dos negócios vem sendo recuperada. A boa empresa não é apenas aquela que apresenta lucro, mas a oferece também um ambiente moralmente gratificante, em que as pessoas boas podem desenvolver seus conhecimentos especializados e também suas virtudes.

Neste contexto, a transparência das atitudes, das comunicações e da maneira como os indivíduos se comportam no ambiente empresarial adquire fundamental importância para que as pessoas se sintam bem no ambiente em que trabalham. A transparência é também uma ferramenta que facilita as relações interpessoais. Uma empresa que possui um sistema de comunicação claro e verdadeiro possui maior

chance de se trabalhar em espírito de cooperação, com vistas a atingir metas propostas por seus dirigentes.

Capelli e Leite (2008, p. 06) entendem transparência como: “transparência do processo organizacional e a existência de políticas organizacionais que visam fornecer aos interessados informações sobre a organização segundo características gerais de acesso, uso, apresentação, entendimento e auditabilidade”.

Pode-se dizer que uma empresa que adota a transparência como premissa de gestão, adota também uma postura ética. Essa postura consolida a credibilidade da organização no mercado, sejam entre clientes, fornecedores, parceiros e concorrentes.

As demonstrações contábeis especiais se tornam cada vez mais comum a publicação, denominadas balanços sociais, por partes das empresas, fazendo o social, a política social, devolvendo para comunidade, a parte dos lucros dessa mesma comunidade instalada a empresa, fazendo uma prestação de contas a sociedade, dando confiabilidade, transparência nas ações.

Para Arruda (2003), a ética empresarial não é uma questão de conveniência, e uma condição necessária para a sobrevivência da sociedade. A ausência dos valores morais é o pior dos males que podem afligir toda a sociedade, e como se fosse uma doença que se espalha por todo organismo destruindo cada uma de suas cadeias de funcionamento, reduzindo assim o nível de confiabilidade e tornando-se insustentável todo o convívio social.

3 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

O comportamento ético deve prevalecer independentemente da conduta ser no campo pessoal, na família, ou em qualquer outra situação. No aspecto profissional, não pode ser diferente. Nessa visão, quando falamos de ética profissional, deve ser entendida de forma ampla, passando por todas as atividades de atuação, nas empresas, nas entidades sem fins lucrativos ou quaisquer outros organismos que envolvam o trabalho ou outras ocupações. (FORTES, 2002, p.160)

Devido à importância da ética para a vida em sociedade, foram criados os códigos de ética geral, ou seja, não específicos por profissão, para nortear o comportamento das pessoas, principalmente, dentro das organizações. Existem

algumas definições para o que seja um Código de Ética. Para que um código de ética funcione em uma determinada empresa, é fundamental sua divulgação e acompanhamento pela alta administração. Sua importância não é só no ambiente profissional, mas em qualquer agrupamento ou associação de pessoas.

O profissional contábil tem que ter um comportamento ético inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade, honra, competência e serenidade para proporcionar ao usuário informações com segurança e confiabilidade e, ao mesmo tempo, ter uma conduta pessoal de forma a não se sentir seduzido em fraudar informações. Por essas razões, o assunto “Ética” adquire enorme importância no contexto atual do mercado empresarial capitalista.

Assim como nas demais profissões, os contabilistas devem preservar o bom relacionamento com seus colegas, com seus clientes ou funcionários e com os demais que participam do processo de convivência profissional, buscando sempre sua evolução como cidadão e profissional, de modo a alcançar não somente o seu bem-estar, mas a construção de uma sociedade em que todos possam viver mais felizes.

Os contabilistas, como classe profissional, caracterizam-se pela natureza e homogeneidade do trabalho executado, pelo tipo e características do conhecimento, habilidades técnicas e habilitação legal exigidos para o seu exercício da atividade contábil. Portanto, os profissionais da contabilidade representam um grupo específico com especialização no conhecimento da sua área, sendo uma força viva na sociedade, vinculada a uma grande responsabilidade econômica e social, sobretudo na mensuração, controle e gestão do patrimônio das pessoas e entidades.

Outra definição: o novo perfil do contador moderno é de um profissional que precisa acumular conhecimentos, ou seja, que tenha consciência de que a maior remuneração exige qualidade de trabalho e para conseguir tal conhecimento necessita estudo, com aplicação, tem que ser tecnicamente inteligente e ter capacidade criativa, ter alta integridade, e ter iniciativa; ter a coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com mudanças, idéias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as

empresas pra o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia, o poder de manipular conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões. (SOUZA, 2009, p18).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi dito, pode-se observar que a ética geral propõe obrigações e deveres que possuem com seus pares, na convivência diária, ela influencia a moral, na criação ou na mudança de princípios que a sociedade assume e os costumes que a sociedade deve submeter. Às vezes a ética e moral se confundem, a diferença é que a moral tem um caráter pratico imediato, já a ética e uma reflexão filosófica e racional sobre a moral. A ética é universal e aplicável a todos, o oposto ao caráter restrito da moral.

Para o contador existe o código de ética do contador, que regulamenta a profissão. Assim, a necessidade do profissional liberal, exerça uma conduta ética, sem perder a autonomia pra trabalhar. O código de ética do contador faz com que o contador tenha uma rumo a ser seguido na profissão, pois é este mecanismo que promoverá todo engrandecimento no desempenho de seu trabalho.

Na situação atual do Brasil, por exemplo, em que a corrupção circula em todos os ambientes, tanto no Estado quanto no meio empresarial, o contador precisa estar eticamente preparado para lidar com essas questões. O profissional precisa assumir uma posição para que não seja subornado pelas organizações, e isso, só se consegue mantendo uma conduta ética, tanto no profissional quando na vida individual.

Afinal, apesar do ser humano, como regra, tenha uma parcela de egoísmo na busca individual, seja de forma individual ou coletiva, o profissional ignora as chances de sofrer penalidades, entretanto, e preciso que sejam seguidas as normas de condutas, tornando assim o comportamento ético, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade, honra, competência e serenidade para que proporcione confiabilidade e, sem dúvidas, o melhor caminho para se conseguir sucesso no âmbito profissional.

Assim, espera-se que mesmo sendo aos poucos, mas, com ética, o contador deve atuar na profissão porque realmente gosta, irá sentir realizado com a profissão sendo um contador ético e sempre evidenciando “A Ética na Profissão Contábil”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. Trad. Mario da Gama Kuy. Brasília: UNB, 2001. Disponível em: <http://www.espacoetica.com.br/midia/suporte/aristoteles_moral.pdf>. Acesso em: 11 out. 2013.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003

CAPPELLI, C. & LEITE, J.C.S.P. **Transparência de processos organizacionais**. II simpósio Internacional de Transparência nos Negócios. Disponível em: http://www.latec.uff.br/transparencia/documentos/anais_transparencia2/T6_0115_0129.pdf. Acesso em 2 de set 2013.

CHAUI, M. **Convite a filosofia**. 3.ed. Rio de Janeiro: África, 2004.

FERRÃO, Romário Gava, **Metodologia científica para iniciantes em pesquisas**. Linhares, ES: Unilinhares/ Incaper, 2003.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa, Instituto de cultura portuguesa, 1977.

FORTES. José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

SOUSA, Luiz Gonzaga de. **Ética e sociedade**. Disponível em: <www.eumed.net>. Acesso em: 09 out. 2013.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

ARRUDA NÃO CONSTA AQUI